



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
DEPARTAMENTO DE ARTES
LICENCIATURA EM TEATRO

RAQUEL ELIAS DOS SANTOS

O TEATRO COM CRIANÇA SE FAZ BRINCANDO:
O DESENVOLVER TEATRAL NA COMUNIDADE DO BAIRRO TUIUIÚ, EM
PRIMAVERA DO LESTE – MT.

CUIABÁ
2023

RAQUEL ELIAS DOS SANTOS

O TEATRO COM CRIANÇA SE FAZ BRINCANDO:
O DESENVOLVER TEATRAL NA COMUNIDADE DO BAIRRO TUIUIÚ, EM
PRIMAVERA DO LESTE – MT.

Trabalho de Conclusão do Curso apresentado
como requisito para obtenção do título de
Licenciada em Teatro.

Orientador (a): Prof. Me. Guilherme Bruno de
Lima

CUIABÁ

2023

Instituto de Artes - IdA
Departamento de Artes Cênicas - CEN

ATA DA DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

RAQUEL ELIAS DOS SANTOS

O TEATRO COM CRIANÇA SE FAZ BRINCANDO: O DESENVOLVER TEATRAL NA COMUNIDADE DO BAIRRO TUIUIÚ, EM PRIMAVERA DO LESTE - MT

Trabalho de Conclusão de Curso em Licenciatura em Teatro da estudante **Raquel Elias dos Santos**, apresentado à Universidade de Brasília - UnB, como requisito para obtenção do Título de Licenciado em Teatro, período 2023.2, com nota final igual a **MS**, sob a orientação do professor Mestre Guilherme Bruno de Lima.

Cuiabá-MT, 16 de dezembro de 2023.

Banca Examinadora:

Prof. Me. Guilherme Bruno de Lima

Orientador

Prof. Me. Ricardo Cruccioli Ribeiro

Examinador

Prof.^a Dra. Sulian Vieira Pacheco



Documento assinado eletronicamente por **Ricardo Cruccioli Ribeiro, Usuário Externo**, em 28/12/2023, às 09:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Guilherme Bruno de Lima, Usuário Externo**, em 28/12/2023, às 09:36, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



Documento assinado eletronicamente por **Sulian Vieira Pacheco, Professor(a) de Magistério Superior do Departamento de Artes Cênicas do Instituto de Artes**, em 28/12/2023, às 10:09, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento na Instrução da Reitoria 0003/2016 da Universidade de Brasília.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unb.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **10748088** e o código CRC **047027CA**.

Examinador

AGRADECIMENTOS

Durante esta investigação, tive o apoio de diversas pessoas e agradeço a todas elas com os olhos cheios de sonhos a serem realizados. Vocês foram o disparador deste primeiro sonho, tão importante em minha vida. Sonho almejado em 2014, quando tive o prazer e o privilégio de ingressar na Escola Municipal de Teatro – Sistema Faces de Ensino, meu lar, que me abriu portas para descobrir a importância da arte em minha vida.

Agradeço primeiramente aos meus pais, Sr^a Elisangela Elias e Sr^o Valdemar Martins, pessoas incríveis que me deram a vida e me moldaram com os seus princípios, me ensinando a escolher de maneira sábia o caminho a ser traçado.

Agradeço ao Wanderson Lana, diretor, dramaturgo, mestre e doutor, que me ensinou e até hoje me ensina a importância do amor, da poesia que se encontra nos pequenos detalhes e gestos simples. Eu me inspiro em você. Você é o meu advogado, o maior ouvidor real das histórias desta virginiana aqui. Você é meu amigo! Amo você!

Agradeço à Eduarda Budke, minha irmã, amiga e confidente. Há 15 anos atrás, te conheci numa Escola de Ensino Fundamental, no município de Primavera do Leste – MT, e te carreguei comigo desde então. Você é um ser de luz que me mostrou o Teatro e fez nascer em mim uma paixão por essa profissão incrível.

Agradeço à Edilene Rodriguez, por ter me encontrado em uma igreja experimentando teatro pela primeira vez e me levado a outros territórios, me possibilitando conhecer pessoas incríveis do meio teatral. Você plantou e regou uma semente dentro do meu coração e a fez ramificar e florescer através das próximas gerações com que tenho contato e que juntamente comigo compõem esta pesquisa.

Agradeço à Ana Dorst, que me auxiliou em todo o trajeto desta pesquisa. Ana é uma mulher incrível, que me motiva todos os dias a investigar cada pedacinho do mundo. Assim, em sua pessoa, eu agradeço a todos do Grupo Teatro Faces!

Agradeço à Andréia Martins, Fernanda Spengler, Allan Bottega e Paulo Santos, amigos maravilhosos que o mundo me presenteou. Pessoas que não mediram esforços pra me colocar de pé nos meus piores dias, que acariciaram meus demônios e que fizeram da minha caminhada mais leve. Obrigada!

Agradeço ao Grupo Primitivos, pelo carinho, cumplicidade e pelo trabalho de coletivo. Vocês me ensinaram e ensinam todos os dias, a importância de partilhar. Assim, agradeço ao Grupo Faces Jovem, que compõem essas três gerações do Teatro Primaveraesene.

Aos meus pequenos grandes alunos e alunas, agradeço e dedico esta pesquisa. Sem vocês, não seria possível. Ah! Hoje, a minha fruta é melancia!

Obrigada!

RESUMO

A presente monografia tem como objetivo apresentar o teatro feito por crianças na comunidade do Bairro Tuiuiú, na cidade de Primavera do Leste – MT. A pesquisa *O Teatro com Criança se Faz Brincando: O Desenvolver Teatral na Comunidade do Bairro Tuiuiu, em Primavera do Leste – MT.* utiliza-se de relato de experiência para refletir sobre processos de ensino-aprendizagem em teatro, na Escola Municipal de Teatro – Sistema Faces de Ensino. Relatam-se as oficinas e construções deste grupo de teatro infantil, com crianças de 06 a 09 anos de idade, que desenvolvem suas práticas teatrais numa comunidade afastada do grande centro da cidade. A conclusão aponta para uma compreensão do ensino-aprendizagem teatral na infância que visa a formação das crianças enquanto sujeitos de suas experiências, em um processo de desenvolvimento de sua autonomia. Além disso, é investigado dentro dessa pesquisa como o processo cênico “Eu Chovo, Tu Chove, ~~Eles~~ Elas Chovem” surge dentro da sala de ensaio.

Palavras-Chave: ensino de teatro; brincadeira; processos de criação; teatro na comunidade.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01 (<i>Centro Cultural antigo</i> – Foto: Google)	11
Figura 02 (<i>Centro Cultural Professora Evangeline Alcântara Takeuchi</i> – Foto: Fred Gustavos)	14
Figura 03 (<i>Teatro Municipal Foyer</i> – Foto: Fred Gustavos)	14
Figura 04 (Mapa Do Bairro Tuiuiú x Centro em Primavera do Leste – MT – Foto: Google Maps)	15
Figura 05 (<i>Espetáculo A Conselheira do Rei em 2021 na praça do bairro tuiuiú</i> . Foto: Arquivo Pessoal).....	16
Figura 06 (<i>Jogo das cadeiras</i> . Foto: Arquivo Pessoal)	21
Figura 07 (<i>Roda de Conversa, ao final da aula</i> – Arquivo Pessoal)	23
Figura 08 (<i>Pintura do cenário</i> – Arquivo Pessoal)	24
Figura 09 (<i>Espetáculo “Eu Chovo, Tu Choves, Eles Elas Chovem”</i> - Foto: @FredGustavos) ...	25
Figura 10 – (<i>Apresentação do Espetáculo “Trânsito Encantado” no Festival FETRAN.</i> – Foto: FETRAN/ XV Festival Velha Joana 2022 - @Fredgustavos)	27
Figura 11 – (Finalização da aula, após ensaio. – Foto: Arquivo Pessoal)	28
Figura 12 – (<i>Personagem Tia Nuvem no Espetáculo Eu Chovo, Tu Choves, Eles, Elas Chovem</i> – Foto: XVI Festival Velha Joana 2022 @Fredgustavos)	30

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	08
1. BRINCANDO DE TEATRO NO BAIRRO TUIUIÚ.....	09
1.1 História – Aulas/oficinas de teatro do projeto Escola Municipal de Teatro –	
1.2 Sistema Faces de Ensino nos bairros de Primavera do Leste – MT	09
1.3 A Criança e seu bairro	16
1.4 Brincar de Teatro?	19
2. OS CAMINHOS DO TEATRO NA COMUNIDADE	23
2.1 A Prática Teatral na comunidade tuiuiu	23
2.2 Processo Criativo e montagem do espetáculo: “ <i>Eu Chovo, Tu Choves, Eles Elas Chovem</i> ”	28
3. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRAFICAS	37

INTRODUÇÃO

*Desde pequeno, eu sabia que era um anjo
e pulava das muretas tentando apressar meu voo,
sem entender que não era a hora certa.
– O Tempo era cruel comigo...*

Wanderson Lana

A presente pesquisa apresenta uma investigação na comunidade do bairro Tuiuiú, em Primavera do Leste - MT, tendo como foco uma experiência teatral vivenciada por crianças de 6 a 9 anos de idade. Proponho que tal investigação se dê a partir da inquietação em vivenciar as criações cênicas que venho desenvolvendo nesta localidade desde 2019 até o presente momento, visando proporcionar alguma transformação qualitativa na vida dessas crianças por meio cultural e social.

Motiva-me a referida investigação, pois também fui uma aluna da Escola Municipal de Teatro do município e anseio dar continuidade às pesquisas artístico-pedagógicas já realizadas pela atual geração de teatro de Primavera do Leste – MT. Ademais, meu interesse em trabalhar com crianças sempre foi uma grande paixão carregada por desafios, despertando assim um interesse em pesquisar como se dá a criação cênica, a partir das vivências das crianças no bairro Tuiuiú.

Compreendo que o tema levantado carregue questões socioculturais a serem abordadas e que se embrenha no ambiente em que essa comunidade vive. Além disso, como essas crianças interagem umas com as outras? E como o teatro feito com crianças atinge outras crianças, também? Nesse sentido, levanto como questionamento da pesquisa o seguinte problema: como o teatro com crianças se comunica com o bairro e o ressignifica mudando suas perspectivas culturais e sociais no fazer artístico e no brincar?

1. BRINCANDO DE TEATRO NO BAIRRO TUIUIÚ

Brincar de teatro é um meio que encontrei de entender e refletir sobre a região do bairro Tuiuiú, conhecendo esse território e explorando como a criança e seu bairro estão interligadas e dialogam, todos os dias. Além de perceber e entender o teatro como um grande marco de transformação social dentro da comunidade, os alunos e alunas levam à aula suas experiências através de brincadeiras de roda, jogos e assim realizamos o teatro brincando.

Assim, esse capítulo busca refletir sobre o lugar onde esses artistas mirins moram na cidade de Primavera do Leste – MT. Para isso, exponho o percurso histórico de formação da Escola Municipal de Teatro – Sistema Faces de Ensino que dá a visibilidade e a condição de um polo de cultura dentro do bairro. Ainda apresento o bairro através da minha memória enquanto moradora desse município e instrutora de teatro atuante em Tuiuiú.

1.1. HISTÓRIA – AULAS/OFICINAS DE TEATRO DO PROJETO ESCOLA MUNICIPAL DE TEATRO – SISTEMA FACES DE ENSINO NOS BAIRROS DE PRIMAVERA DO LESTE – MT.

A Escola Municipal de Teatro – Sistema Faces de Ensino foi fundada em fevereiro de 2010 com o intuito de desenvolver práticas da linguagem teatral com crianças, jovens e adultos. O projeto acontece no município de Primavera do Leste/MT, 250km de distância de Cuiabá, capital do estado de Mato Grosso.

O projeto, atualmente, atende mais de 500 crianças semestralmente, com 12 polos na região urbana e rural. Os polos contam com mais de 25 turmas, em período matutino e vespertino, e as aulas são gratuitas, atendendo uma faixa etária de 04 a 50 anos de idade. Alguns desses alunos e alunas nunca tiveram contato com o teatro o vivenciam pela primeira vez através de jogos e da encenação. A Escola Municipal de Teatro atravessa a visão da pesquisadora e mediadora Ana Paula Dorst¹, atualmente coordenadora da escola. Segundo ela:

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Teatro da Universidade do Estado de Santa Catarina com a pesquisa: Experimentos de encenação da Peça Didática - Brecht está sendo relido. Mestra no Programa de Pós-Graduação em Teatro da Universidade do Estado de Santa Catarina (2019) com a pesquisa UM VOO SOBRE O OCEANO - A peça didática de Brecht encenada na Pista Municipal de Skate em Primavera do Leste/MT, a qual

[...] a Escola de Teatro um espaço onde artistas formam outros artistas, por se apropriar de uma dinâmica que viabiliza a ação participante das crianças e dos jovens nas montagens cênicas. Entendemos a linguagem teatral como uma forma de conhecimento, para que assim os alunos possam se reconhecer e identificar com as práticas teatrais realizadas com eles mesmos, seja, como espectador e/ou como atuante. Portanto, acreditamos que o teatro praticado com crianças e jovens se torna uma ferramenta pedagógica importante, capaz de transformar a sociedade que estão inseridos, modificando seu espaço, sendo construtores de sua autonomia e participantes do ato teatral (Dorst, 2019, p. 11).

Desde muito cedo as crianças são incentivadas a ingressar no teatro para despertar seu lado criativo, desenvolver a fala e o corpo de modo expressivo. Além disso, o teatro sempre foi potencialmente, uma ferramenta de transformação social que dentro dos respectivos bairros descentralizados ganha força e potencializa toda a região do município. A Escola Municipal de Teatro busca transformar vidas e é pensada a longo prazo pela gestão atual, que felizmente viabiliza e incentiva o projeto a crescer cada vez mais, atendendo atualmente os respectivos polos: Centro Cultural, Novo Horizonte, Mauro Weis, Cras Mabília dos Santos Furtado, Cras Extensão Mabilia Furtado (Tuiuiú), 13 de Maio, Cras Ivone Agnes, Cremilda, Vila União, Carlos Drummond, PVA II, Creju.

Os alunos e alunas da Escola Municipal se preparam durante o ano para participar do Festival FETRAN2 – Festival Estudantil Temático Teatro para o Trânsito e Festival Velha Joana, sendo este atualmente um dos maiores festivais do país. Os alunos e alunas da Escola Municipal de Teatro – Sistema Faces de Ensino pode ser destacados nos festivais como melhores atrizes e atores, além de receberem prêmios de figurino, maquiagem, iluminação ou até mesmo uma viagem até Cuiabá para competir na etapa regional do Festival FETRAN.

No Festival Velha Joana³ os alunos e alunas participam do festival sem o intuito de competição, e sim com destaques fortalecendo as práticas e tendo a participação de grupos de

foi publicada pela Editora Hucitec. Graduada em Licenciatura em Teatro pela UnB - Universidade de Brasília (2015).

² FETRAN (Festival Estudantil Temático Teatro para o Trânsito) está na sua 18ª Edição em 2023, é promovido pela Superintendência da Polícia Rodoviária Federal em Mato Grosso (SPRF/MT), com fundamento no art. 20, incisos VIII e IX, art. 76 do Código de Trânsito Brasileiro, com apoio da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC/MT), com o Departamento Estadual de Trânsito de Mato Grosso (DETRAN/MT) e com a Secretaria de Estado de Cultura, Esporte e Lazer (SECEL/MT), Prefeituras Municipais e o apoio de vários outros parceiros que se inserem no âmbito dos projetos de Educação para o Trânsito, de acordo com as diretrizes do Código de Trânsito Brasileiro.

³ O Festival Velha Joana foi realizado, pela primeira vez, em Primavera do Leste, no ano de 2007 com o objetivo de disseminar o teatro no município. É realizado pela Associação Cultural Teatro Faces e conta com o apoio da Prefeitura Municipal de Primavera do Leste – MT.

outras regiões do país, grupos profissionais e crianças do município que estão tendo seu primeiro contato com teatro, desenvolvendo assim a prática da igualdade dentro do festival.

Além disso, o corpo docente da Escola Municipal de Teatro sempre trabalhou com dramaturgia própria, fomentando o surgimento de novos dramaturgos através de oficinas e pesquisas. Assim, instiga a criação de textos dentro da sala de ensaio com as crianças, em um exercício de construção da autonomia, dando liberdade para que exponham novas ideias e reflitam sobre as escolhas dramáticas oferecidas pelo professor(a)/mediador(a).

Para aprofundar a história deste movimento cultural no município de Primavera do Leste, cito alguns pesquisadores das artes da cena e apresento um pouco do desenvolvimento das gerações que aqui surgiram.

Foto 01: Centro Cultural Antigo



Fonte: Google Street View

Primavera do Leste – MT, em sua cena cultural expandida durante muitos anos, não teve espaço amplo e adequado para apresentações. Esse fato foi documentado em pesquisas desenvolvidas até o ano de 2021, pela autora primaverense Ana Paula Dorst⁴,

⁴ André Sontak é mestre no Programa de Pós-Graduação em Estudos de Cultura Contemporânea da Universidade Federal de Mato Grosso (2020) com a pesquisa: *Corpos-lugar na criação de teatralidades sobre a morte*. Graduado em Licenciatura em Teatro pela Universidade de Brasília (2014). Atualmente é Professor de Artes na Prefeitura Municipal de Primavera do Leste-MT. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Teatro.

Edilene Rodriguez⁵, André Sontak⁴, Yuri Lima⁵ e Wanderson Lana⁶, que também são integrantes e fundadores da Escola Municipal de Teatro – Sistema Faces de ensino, citam em suas respectivas pesquisas que não havia espaço adequado para apresentações em Primavera do Leste – MT. Cabral nos conta, por exemplo, que os ensaios teatrais na cidade ocorriam em espaços alternativos improvisados, em função da falta de estrutura: “Alguns ensaios aconteciam em salas de aulas, pavilhões, refeitórios, espaços que eram cedidos para os grupos nos finais de semana, assim como durante a semana no contraturno escolar (Cabral, 2018, p. 19).”

Em Dorts, podemos perceber como essa característica estrutural da cidade encaminha a prática de teatro-educação a que aqui nos referimos para um vínculo estreito com a cidade e seus moradores, o que nos faz não apenas olhar para o problema de modo negativo, mas perceber nas soluções encontradas potencialidades e sementes de poéticas e práticas pedagógicas posteriormente desenvolvidas:

Os ensaios aconteciam nos finais de semana e ao entardecer do dia, na Escola Estadual Getúlio Dorneles Vargas. Quando não conseguíamos o espaço da escola para ensaio, o grupo formado por crianças e jovens era conduzido para ensaiar na praça central. Dessa maneira, vieram as primeiras montagens teatrais, apresentações, oficinas e a repercussão do grupo se espalhou pela cidade, atingindo diversas pessoas que se interessaram pela arte (Dorst, 2019, p. 19).

Apenas recentemente, na virada do século XXI é que tal quadro apresenta uma profunda mudança:

Foi apenas no ano de 2001 que o primeiro espaço dedicado exclusivamente ao segmento cultural foi inaugurado no município de Primavera do Leste. O Centro Cultural, como foi nomeado, foi idealizado num primeiro momento para receber acervos históricos, que remontassem a trajetória política e social do município, sendo projetado com apenas uma sala. Inicialmente o Centro Cultural foi projetado para receber exposições artísticas, entretanto, devido ao limitado número de espaços culturais no município, também passou a receber oficinas de desenho, ensaios de bandas, 16 apresentações de dança, entre outras atividades. O Centro Cultural acabou se transformando num equipamento cultural multiuso, recebendo diferentes atividades e coletivos culturais (Sontak, 2020, p. 15)

⁵ Yuri Lima, Possui graduação em Teatro pela Universidade de Brasília (2015). Mestrando em Teatro pela Universidade do Estado de Santa Catarina (2017). Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Interpretação Teatral.

⁶ Wanderson Lana é Ator, Diretor, Escritor, Roteirista e Dramaturgo. Graduado em Licenciatura em História pela Universidade Federal de Mato Grosso (2007); Especialista em História da América Latina Contemporânea pela UFMT Campus de Rondonópolis com um TCC sobre "Brincadeiras e Causos" na Poxoréo de 1990; Mestre em Estudos de Cultura Contemporânea pela UFMT Cuiabá com pesquisa sobre dramaturgia para infância e juventude; e Doutor em Estudos de Cultura Contemporânea pela UFMT Cuiabá propondo a tese a respeito da existência de uma Dramaturgia Mestiça que dialoga com a existência latino-americana. Fundador da Escola Municipal de Teatro, fundador do Grupo Teatro Faces, Faces Jovem e Primitivos.

Jesus aborda a mudança de espaço dos ensaios e das aulas de teatro jogando luz para uma questão muito recorrente em cidades menores: o uso de espaços culturais para eventos de publicidade.

E desse modo, passamos a buscar uma forma de valorizar o teatro feito para a infância e juventude no interior do Estado, falando sobre nossa gente nos processos cênicos e construindo pontes que culminaram em uma parceria com a Secretaria Municipal de Educação, Cultura, Esportes e Lazer de Primavera do Leste. Com essa parceria instaurada, deixamos de ensaiar na Escola Getúlio Vargas para ensaiar no espaço do Centro Cultural, destinado até então apenas para ações de fotografia de modelos (Misses de Primavera do Leste), exposição de quadros e aulas de desenho. Com o espaço do Centro Cultural, não precisávamos mais usar os intervalos entre as aulas para ensaiar ou a praça da cidade (Jesus, 2021, p. 26).

A mudança mais radical no sentido de infraestrutura é a construção de um edifício teatral tradicional. É de se questionar, entretanto quais os ganhos e quais as perdas se fazem na utilização desse espaço em detrimento da criação que se dá em espaços públicos originalmente criados para outros fins e funções sociais.

Primavera do Leste ainda não possui um edifício teatral tradicional, mas está em processo de construção e a data de entrega para a obra é de março de 2022. Sem um espaço físico tradicional, o grupo fez com que os espaços alternativos da cidade se transformassem em ambientes para as apresentações: árvores, casas, praças, terrenos, galpões parquinhos piscinas, quintais e a própria rua. O teatro pulsa em inúmeros lugares da cidade (Lana, 2021, p. 58).

Podemos observar que, nesses trechos, todos autores citam a carência de espaços específicos para as práticas cênicas e, que, agora, depois de longos anos de batalha das três gerações (Teatro Faces⁷, Faces Jovem¹⁰ e Grupo Primitivos,¹¹) oriundas da Escola Municipal de Teatro, conseguimos um edifício amplo, arejado e que comporta dois espaços, sendo um Anfiteatro com capacidade para 206 pessoas e um Centro Cultural,⁸ onde acontecem aulas/oficinas, ensaios e apresentações. Sinto a gratidão de ser a última geração que integra o grupo Primitivos enquanto atriz e está usufruindo de um espaço que demorou tantos anos para ser desenvolvido e hoje atende toda a comunidade.

Vejo que a força das três gerações e, principalmente, a importância do Teatro Faces como o pilar dessas gerações, fez com que o desejo de ter um espaço adequado aumentasse ainda

⁷ O Teatro Faces foi fundado em 20 de março de 2005 com intuito de construir uma cena teatral, ainda inexistente, em Primavera do Leste – Mato Grosso, cidade de apenas 36 anos de emancipação política e 56.000 mil habitantes. O grupo ainda mantém sua primeira formação e sua pesquisa sobre a morte e seus desencadeamentos seja em trabalhos para infância e juventude, seja nos trabalhos para o público adulto. ¹⁰ O grupo Faces Jovem surgiu através de jovens que faziam teatro em projetos sociais em comunidades.

⁸ Um centro cultural é um espaço arquitetônico destinado à apresentação de manifestações culturais das mais diversas modalidades.

mais e pudesse se reverberar tornando-se o sonho de todos, o sonho de um grande coletivo que atualmente é composto por 27 pessoas. Esse sonho não se cessou até ser concretizado e hoje podemos ter a certeza de que a construção desse espaço se deve não apenas a essas três gerações⁹, mas principalmente ao Wanderson Lana, idealizador, fundador, diretor e dramaturgo, que sempre acreditou na força do teatro dentro e fora desse município, fazendo despertar dentro de cada um o desejo de nunca desistir.

Foto 02: Centro Cultural Professora Evangeline Alcântara Takeuchi



Fonte: PNB ONLINE¹⁰

Foto 03: Teatro Municipal (Foyer)

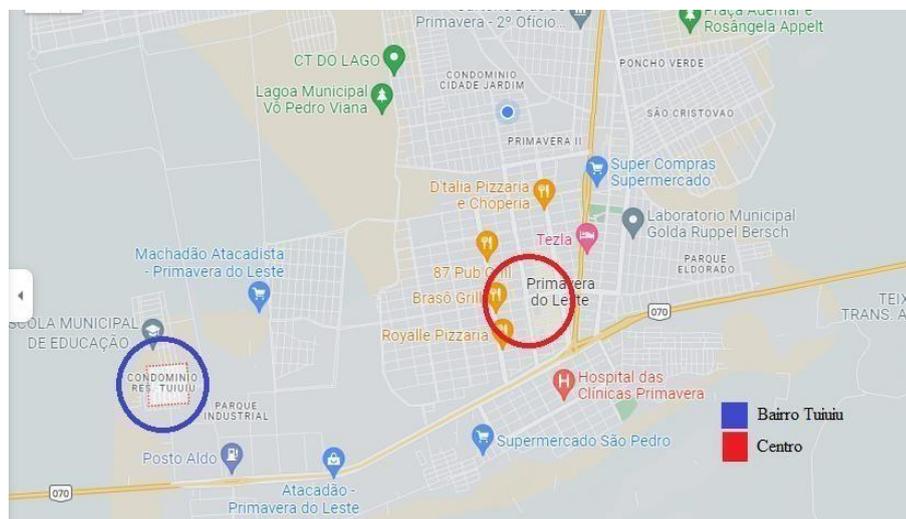
¹⁰ Disponível em: <https://www.pnbonline.com.br/geral/primavera-dolestecultiva-arte-e-cultura/89101>.



Fonte: Fred Gustavos, 2022.

1.2. A CRIANÇA E SEU BAIRRO

Figura 4 – Mapa Do Bairro Tuiuiú x Centro em Primavera do Leste – MT.



Fonte: Google Maps

A relação da criança com seu bairro é entre outras coisas, uma brincadeira que dialoga diretamente com uma ferramenta de transformação social: o teatro. O bairro Tuiuiú que está aproximadamente a 7km de distância do Centro da cidade de Primavera do Leste – MT, contém uma extensão do polo que atualmente atende 21 alunos e alunas com idades entre 06 e 09 anos de idade.

As aulas acontecem duas vezes por semana e as crianças realizam as aulas no Centro Cultural¹¹ do próprio bairro que foi inaugurado no final do ano de 2022, espaço compartilhado como o CRAS¹² Extensão Mabília Furtado. Durante muitos anos, outras gerações de crianças, professores e professoras que passaram por lá não tiveram um espaço adequado e amplo para a realização das aulas e apresentações. Aconteciam no fundo de igreja, praça, pátio da escola e até mesmo na sala de materiais que era disponibilizada às vezes pelos professores e professoras da escola, quando havia essa possibilidade.

O bairro que foi crescendo e se expandindo deu origem a um segundo bairro chamado de Guterres, que atende moradores em situação de vulnerabilidade social. As casas do bairro

¹² O Centro de Referência de Assistência Social do Brasil é uma unidade responsável pela oferta de serviços de proteção básica do Sistema Único de Assistência Social, nas áreas de vulnerabilidade e risco social.

foram disponibilizadas através da Prefeitura, que retirou muitos moradores que ficavam localizados numa região de extrema vulnerabilidade social conhecida como assentamento, próximo à saída da cidade, sentido Barra do Garças – MT¹³.

As crianças que ocupam o bairro Guterres também fazem aulas no Centro Cultural e é possível perceber a satisfação de ter um espaço que possa acolher e mudar o destino dessas crianças. Em ambos os bairros se concentram muitas crianças e por este motivo a maioria estuda no próprio bairro, nas escolas Nossa Senhora Aparecida e Maria Sebastiana. Aqueles que não conseguem cumprir sua série por lá, deslocam-se para bairros distantes com o transporte público para continuar seus estudos.

O bairro é um espaço com mercados, farmácia, posto de saúde, papelaria e padaria, as crianças que fazem aula de teatro também podem escolher fazer *ballet*. As apresentações de teatro também são levadas pelas próprias crianças para o bairro que cresceram, no ano de 2021 foi apresentado o espetáculo “A Pequena Conselheira do Rei” por uma outra turma que iniciou suas atividades aos 08 anos de idade, porém atualmente não conseguem continuar com o teatro, pois estudam em outros bairros que são afastados.

Foto 05: Espetáculo A Conselheira do Rei em 2021 na praça do bairro tuiuiú.



Fonte: Arquivo Pessoal.

O teatro dentro da comunidade do bairro Tuiuiú é uma atividade que os alunos e alunas sentem muito apreço. Por este motivo ao fim da minha aula no mês de julho de 2023 realizamos uma roda de bate-papo onde discutimos a importância do bairro e do teatro na vida dessas crianças. Elaborei essas perguntas com o intuito de mapear as relações afetivas que as crianças traçam entre morar no bairro e ter práticas teatrais nele. Há alguma implicação específica nessas duas coisas?

As perguntas foram:

- I. Como é para você, morar neste bairro?*
- II. O que você mais gosta no bairro?*
- III. Você gosta do teatro, por quê? O que você aprende durante as aulas?*
- IV. Se o bairro não ofertasse aulas de teatro, você teria como fazer aulas em outro bairro? Se sim, qual?*

anos:

Dentre as respostas recebidas, gostaria de destacar a seguinte, dada por uma aluna de 09

Eu gosto do bairro tuiuiú porque tem comércio, tem paz e tranquilidade. Além de ser fácil para a gente andar pelo bairro. Eu gosto do teatro pois aprendo coisas novas e desenvolvo minha fala. Não tenho condições de realizar as aulas em outro bairro, pois minha mãe não conseguiria me levar tão longe (Informação verbal).

Início com essa fala, pois a aluna descreve brevemente a importância do bairro e do teatro na vida dela, além de expor que dentro das aulas ela conseguiu desenvolver a sua fala, a mesma iniciou as aulas em março de 2022 e tinha muita dificuldade com a leitura e os textos do teatro conseguiram de alguma maneira auxiliá-la no decorrer dos meses, com o apoio da escola, principalmente. Além disso, trago a seguinte fala, de uma aluna, e oito anos de idade, que passou a morar no bairro recentemente:

Gosto muito do tuiuiú porque é perto da casa das minhas tias, da minha vó e é perto do teatro também. É muito legal e divertido, eu gosto muito do teatro, tem muitas cores, muita diversão, muitos jogos. Eu não poderia fazer teatro em outro bairro, porque não iria ter ninguém para me levar (Informação verbal).

A aluna em questão sempre morou em uma chácara e isso dificultava suas idas às aulas por depender de um transporte, ocasionando assim faltas, imprevistos que impossibilitavam a sua chegada, assim recentemente conseguiu se mudar para a cidade e morar no bairro onde a maioria dos seus familiares moram a muitos anos. Dessa forma, facilitando a sua chegada no

teatro e possibilitando suas idas às aulas sem necessariamente depender de um meio de transporte.

Os alunos e alunas desse bairro conseguem se deslocar a pé até o polo e realizar suas aulas duas vezes na semana.

1.3. BRINCAR DE TEATRO?

Em 2019, quando iniciei meus trabalhos no CRAS¹⁴ Extensão Mabília Furtado, que anteriormente ficava afastado cerca de 2km do bairro Tuiuiú, por ainda não haver um Centro Cultural que pudesse atender dentro do bairro. Dessa forma, foi pensando juntamente com a Secretaria de Cultura uma solução para que as oficinas de teatro continuassem acontecendo, mesmo que distante do bairro, assim foi disponibilizado um transporte que as buscavam de carro às sete horas da manhã na praça principal que ficava localizada dentro do próprio bairro e as levavam novamente ao bairro às dez horas da manhã e trinta minutos, sendo assim eram feitas de três a quatro viagens para transportar uma média de 16 a 22 pessoas.

As crianças que vinham até as aulas tinham uma faixa etária de 06 a 08 anos de idade. As minhas primeiras experiências em sala de aula foram com alunos e alunas de idades de 12 a 15 anos. Por não ter experiência ainda, com crianças dessa idade, comecei a me adaptar dentro de sala, seguindo como base jogos teatrais das/os autores Viola Spolin¹⁵ Ingrid Koudela¹⁶, Augusto Boal¹⁷ e jogos que foram sendo adaptados dentro da Escola Municipal de Teatro que pudessem trabalhar a ludicidade e acima de tudo fossem uma brincadeira acompanhada de diversão e aprendizado.

¹⁴ O Centro de Referência de Assistência Social do Brasil é uma unidade responsável pela oferta de serviços de proteção básica do Sistema Único de Assistência Social, nas áreas de vulnerabilidade e risco social.

¹⁵ Viola Spolin autora e diretora de teatro, é considerada por muitos como a fundadora ou a avó norte americana do teatro improvisacional.

¹⁶ Ingrid Koudela Possui graduação em Artes Cênicas pela Universidade de São Paulo (1971). Mestrado (1982) e doutorado (1988) em Artes Cênicas pela USP. Livre docente pela USP, é professora associada aposentada. Com Bolsa de Produtividade de Pesquisal A1 é Pesquisador Senior na ECA/USP. Docente do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, orientadora em nível de Mestrado e Doutorado. Pioneira na área de Pedagogia do Teatro, foi iniciadora desta área de pesquisa na ECA, a primeira instituição brasileira a oferecer programas de pesquisa neste setor.

¹⁷ Augusto Pinto Boal foi diretor de teatro, dramaturgo e ensaísta brasileiro, uma das grandes figuras do teatro contemporâneo internacional.

A brincadeira e especificamente o jogo são fundamentais na construção da experiência teatral, visto que estabelecem relações de grupo, possibilitam o aprendizado de situações que se organizam por regras e trabalham com a imaginação dos jogadores. Huizinga, importante referência nesse campo do jogo, diz o seguinte:

Sob o ângulo da forma pode-se [...] definir jogo como uma ação livre, sentida, como fictícia e situada fora da vida comum, capaz, não obstante, de absorver totalmente o jogador; uma ação despida de qualquer interesse material e de qualquer utilidade; que se realiza no tempo e num espaço expressamente circunscritos, desenrola-se ordenadamente de acordo com determinadas regras e provoca, na vida, relações de grupos que se cercam voluntariamente de mistério ou que acentuam pelo disfarce sua estranheza diante do mundo habitual (Huizinga, 2000, p. 84).

Essa compreensão de jogo me é cara, pois nela encontrei um caminho pedagógico para trabalhar com meus alunos e alunas. Naquele ano, 2019, as aulas aconteciam duas vezes na semana, segundas-feiras e sextas-feiras. Os alunos e alunas iniciavam as aulas com um aquecimento breve, corporal e vocal, nas primeiras aulas senti dificuldade em atender aquele público e depois de algumas semanas senti que precisava experimentar alguns jogos e aquecimentos que aprendi aos longos dos anos quando era apenas aluna, os mesmos me desafiavam e além de tudo me instigava a retornar nas próximas aulas, por este motivo mediei o aquecimento “Galinha Maluca” um aquecimento que antecede a etapa do alongamento corporal. Ao buscar compreender o motivo pelo qual iniciei meu trabalho com os jogos, percebo que foi em função de ser essa a abordagem que eu possuía em meu repertório. Assim, repliquei aquilo que aprendi, compartilhando meu conhecimento.

O aquecimento acontecia através de uma contagem decrescente, movimentando as duas pernas e os dois braços. Instrução: Inicia-se a contagem com o número 8 e são feitos 8 movimentos com o primeiro braço jogando-o para cima, sendo tudo muito rápido e dinâmico. Ao finalizar a contagem desse primeiro braço já era feito com o outro e em seguida com a perna esquerda e depois com a direita, assim eram feitas até chegar no último número, o 1.

O objetivo é preparar o corpo para os jogos daquela aula, através de um aquecimento que é divertido, simples e dinâmico, gerando boas risadas, preparando assim os corpos antes de irmos para os jogos. Foi ali que percebi a importância de trazer um planejamento de aula diverso, visto que a idade me permitia muitas brincadeiras e por este motivo poderia explorar também o território deles, procurando saber quais são seus jogos preferidos? A cor que mais gostam? O local que mais frequentam no fim de semana?

Viola Spolin (1986, p. 19) ressalta: “Cada jogo teatral é uma varinha de condão e, como tal, desperta o intuitivo, produzindo uma transformação não apenas no ator/jogador como

também no diretor/instrutor”. Essa intuição foi uma espécie de escuta que desenvolvi para entender os meus alunos e alunas e a mim no momento da aula. O que queríamos e podíamos naquele momento?

Dessa forma, trazendo nesse planejamento contribuições dessas crianças, pude me entender em sala de aula e consegui visualizar as aulas com menos cobranças, me deixando disponível para ser moldada pela energia que ela tinha, trazendo diversidade, planejamento e brincadeira.

No final das aulas, percebia a dificuldade em avaliação, mesmo que as perguntas fossem, como foi a aula? Quais foram as dificuldades durante os jogos? E qual foi o jogo preferido? As respostas eram curtas e geralmente finalizavam com um simples e singelo “legal, bacana, divertido”, e com muito esforço, às vezes, um “interessante”. Aquelas crianças só tinham 8 anos de idade e estavam vivenciando sua primeira experiência dentro do teatro, era possível notar a vergonha, retração e timidez.

Durante o mês de agosto de 2019, trouxe para a sala de aula uma fruta e um texto teatral, era uma uva verde e uma criança me disse que essa era a fruta preferida dela. Naquele momento apenas olhei e sorri, continuei a aula e tivemos nossa primeira leitura com muita dificuldade, pois a maioria não sabia ler e por este motivo foi necessário realizar duplas e trios para que assim pudessem se ajudar. É importante ressaltar que o teatro naquele momento auxiliou as crianças no processo de leitura, pois com a aplicação de outras ferramentas como a mímica e a pantomima, conseguimos construir sentido para o texto. No final da aula, fomos ao lanche e para encerrar aquela aula, fizemos um bate papo, decidi fazer de uma maneira diferente, perguntando sobre a aula, mas além disso, qual era a fruta preferida de cada criança e qual era a fruta que definia aquela aula.

A turma se animou. Alguns disseram que parecia um limão e faziam caretas, pois o azedo remetia à dificuldade com a leitura e que aquele momento tivesse sido muito chato. Outros, no entanto, disseram que a aula para elas parecia uma melancia, morango, manga, pois havia sido muito doce e divertida. Foi ali, naquela troca que consegui perceber que a avaliação poderia ter outros meios e que isso diferenciava as aulas de uma maneira positiva.

As aulas foram ficando cada vez mais divertidas e era possível observar que a brincadeira era presente durante e após os jogos, em roda de conversa.

Nesse sentido, Meirelles, destaca:

o brincar como linguagem universal da criança. Independentemente de sua condição social, a criança brinca como forma de se apropriar do mundo, do outro e de si mesma. O brincar é um ato genuíno e intrínseco a essa fase da vida. Logo, as crianças brincam não porque um adulto ou uma instituição definiu que brincar é um conteúdo curricular importante, mas porque é a forma como ela expressa seus sentimentos, pensamentos e desejos (Meirelles, 2015, p. 65).

Assim, as brincadeiras foram se tornando aula, jogo, despertando ainda mais o lado criativo daquelas crianças e facilitando todo o entendimento no decorrer do processo. Os ensaios eram acompanhados de jogos e a cena se complementava com a visão daquelas crianças, tornando o processo colaborativo e dinâmico.

2. OS CAMINHOS DO TEATRO NA COMUNIDADE

Neste segundo capítulo, busco demonstrar como o teatro acontece na comunidade do bairro Tuiuiú e como as políticas públicas fortalecem este espaço, através da cultura. Além de trazer a importante discussão sobre como se deu a montagem do espetáculo “*Eu chovo, tu choves, Eles Elas Chovem*”, que foi um grande desafio durante a minha trajetória enquanto professora/mediadora, e um grande disparador para que esta pesquisa se consolidasse.

2.1 A PRÁTICA TEATRAL NA COMUNIDADE TUIUIÚ.

Foto 06: Jogo das Cadeiras



Fonte: Arquivo pessoal

O bairro que está cerca de 5km de distância do grande centro da cidade já atendeu mais de 100 crianças anualmente, desde que as práticas teatrais se potencializaram dentro desta comunidade. As aulas de teatro acontecem desde 2007, onde os primeiros instrutores foram membros do grupo Teatro Faces, grupo que movimentou e formou os primeiros artistas de Primavera do Leste – MT, as aulas já aconteceram em praças, fundos de quintal, igreja, pátio de escola e atualmente acontece dentro do CRAS e Centro Cultura Tuiuiú.

É importante ressaltar que dentro do município a prática teatral pulsa em diferentes bairros, trazendo a descentralização, levando teatro até a para a zona rural e atendendo mais de 500 alunos e alunas por ano. A Escola de Teatro, é fonte de conhecimento e referência Municipal e Estadual, contando com o apoio de políticas públicas que movimentam a cidade.

A participação e apoio da atual gestão municipal é inspiração para os jovens, a arte foi ressignificada e hoje o bairro conta com um espaço adequado para receber alunos e alunas de teatro, balé e literatura, o prédio conta com ajuda de profissionais da área de psicologia, pedagogos e uma equipe excelente que auxilia as crianças diariamente.

A participação efetiva e o engajamento da comunidade nas atividades desenvolvidas nos dispositivos culturais é o que mantém a continuidade das políticas públicas do município. A utilização dos espaços coloca luz sobre as demandas daquela população com relação às ações ali desenvolvidas, dando a elas o caráter de ferramentas de transformação social. (Moura, 2012), em uma referência ao CCBJ¹⁸, em Fortaleza, nos diz que:

É através deste espaço público e das opiniões formuladas em seu contexto, que, por exemplo, as reivindicações da sociedade civil por investimentos na área da cultura, bem como as de grupos locais por suas memórias, e outras necessidades do coletivo ativas através da memória, poderão ser proferidas, escutadas e pensadas (Moura, 2012, p. 54).

Em outras palavras, a população com a sua participação tende a se manifestar dentro desses locais, trazendo visibilidade e reivindicando seus direitos, sugerindo, levando suas necessidades à gestão pública e reforçando a importância de espaços culturais dentro de suas comunidades, relativamente a sua interação manifesta também um contentamento ou não com o espaço ali presente.

É interessante frisar que o engajamento em ações, atividades e dispositivos culturais não se circunscreve ao bairro. A comunidade do Tuiuiú, mesmo que não esteja inserida e não tenha a necessidade de estar próxima ou dentro do grande centro, tem uma participação assídua nas ações culturais que acontecem na região central ou em outras regiões da cidade de Primavera do Leste – MT. Todas as ações que acontecem no bairro, contam com um grande número de pessoas, participando, seja assistindo ou atuando.

No decorrer de minha experiência na condição de educadora, assim como de aluna, pude perceber que a participação de crianças nos programas educativos culturais, fornecem a elas um

¹⁸ Centro Cultural Bom Jardim, que fica localizado no bairro Bom Jardim, em Fortaleza.

espaço seguro em que encontram escuta para suas questões, onde se abrem para diálogos. Por vezes, as crianças chegaram a encontrar na arte um propósito para vida, dado que os demais espaços que frequentava e habitava não lhe davam a sensação de pertencimento e/ou segurança, ainda que com a própria família.

Figura 07 – Roda de conversa, finalização da aula.



Fonte: Arquivo pessoal

As aulas de teatro não se restringem aos jogos teatrais ou a exercícios de improvisação e atuação, mas se prolongam em outros campos do fazer teatral. Na Escola Municipal de Teatro, temos o costume de trabalhar com os alunos e alunas a construção dos figurinos e cenários, assim como os demais elementos da cena. Essa prática visa apresentar panoramicamente o ofício teatral, além de servir como laboratório de composição de personagem, na medida em que durante essas construções, elaboram melhor as personagens que estão criando, imaginando-as e as contextualizando.

Deste modo, utilizando-se de papelão, tintas, tecidos, cortes, colagens e amarrações, experimentam e constroem o universo ficcional que experimentarão pela cena. Na esteira da criação colaborativa, nossos alunos e alunas contribuem, também, na direção, participando com sugestões e pontuações feitas no decorrer da construção do processo cênico. Muitas ideias são utilizadas durante a marcação e essa contribuição fortalece o espetáculo.

As marcações, apesar de essenciais na montagem de um espetáculo teatral não se impõem ao brincar. Aliás, elas se constroem, se dissolvem e se reconstroem de modo lúdico, pelo jogo e pela diversão. Maria Edilene de Jesus, nesse sentido, nos diz que vê:

[...] o brincar como inerente à infância, presente no desenvolvimento infantil, que colabora com a construção de valores e na organização de conceitos frente à realidade de cada criança, pois cada uma em seu processo de autonomia, pelo brincar, aos poucos, no seu próprio tempo, vai construindo processos de aprendizagem (Jesus, 2021, p. 43).

De certo modo, o a experiência teatral está posta com o intuito de colaborar nos processos de construção de si e de produção de autonomia desses sujeitos. A finalidade não é a obra, o espetáculo teatral. Este se dá como um resultado possível, uma desculpa para o encontro lúdico mediado pela arte da presença.

Essas percepções fizeram com que eu, enquanto professora/mediadora, pudesse enxergar que o trabalho duro da construção artística do cenário e figurino enquanto um fazer coletivo, prazeroso e divertido, que colaborava para o desenvolvimento de outras potencialidades artísticas, como as ligadas ao espaço e às visualidades, em um longo processo de educação estética.

Foto 08 – Pintura do cenário



Fonte: Arquivo pessoal.

Nesse sentido, é importante salientar que todas as idas e vindas do processo, as dúvidas, as mudanças de rotas, os momentos de sensação de desorientamento e as pequenas descobertas foram essenciais e contribuíram, também, de diferentes maneiras, no desenvolvimento da coordenação motora, no estímulo sensorial, no senso crítico e estético, no desenvolvimento da criatividade e até mesmo na fala.

O teatro possibilitou na vida dessas crianças uma oportunidade de se desenvolver ainda mais dentro do ambiente escolar, afetivamente e em casa, fazendo com que fossem vistos sem

tantas rotulações de seres frágeis e incapazes, que podem sim contribuir e serem responsáveis pelas suas artes, repletas de brincadeiras, poesia e amor. A percepção da potência de transformação na vida dos sujeitos que se experimentam na arte teatral me leva a questionamentos que encontram ecos em pensadores como Gilberto Icle (2011, p. 72), que questionou: “Existem conteúdos em teatro?”.

A pergunta, polêmica, traz junto a si algumas respostas ensaiadas pelo autor, dentre elas, a lembrança do potencial dionisíaco presente na arte, o qual desestabilizaria o dado, o idêntico, a regra. Vejo, nesse sentido, que a contribuição do ensino do teatro para que as crianças fossem vistas e se sentissem como seres sem tantas rotulações foi efetiva. E eu, enquanto educadora, posso utilizar-me de minha escuta atenta e sensibilidade para fazer do planejamento de aula uma tecnologia performativa, ou seja, uma tecnologia que dê “[...] forma à tarefa de ensinar, performatiza os sujeitos partícipes, forma e conforma os espaços, os tempos e as práticas escolares” (Icle, 2011, p. 73). Entendo assim, que nessa forma de planejar e estar em aula, minha função é pensar cada aluno e aluna em suas complexidades e particularidades, pensando a aula como um meio de colocá-los em ação e não apenas como uma tarefa a ser cumprida, uma aula massificada, por assim dizer.

2.2 PROCESSO CRIATIVO E MONTAGEM DO ESPETÁCULO “EU CHOVO, TU CHOVES, ~~ELES~~ ELAS CHOVEM”

Figura 09 – Espetáculo “*Eu Chovo, Tu Choves, ~~Eles~~ Elas Chovem*”



Foto: Festival Velha Joana @Fredgustavos

O processo pedagógico da Escola Municipal de Teatro – Sistema Faces de Ensino resulta em uma montagem cênica, como anteriormente salientado. Em 2022, estive na condução do processo de montagem teatral do espetáculo *Eu Chovo, Tu Choves, ~~Eles~~ Elas Chovem*, cuja primeira apresentação ocorreu no Festival Velha Joana, em sua XVI edição. O Festival atualmente se encontra em sua XVII edição e é o maior festival de Artes Cênicas da Região Centro-Oeste e acontece no estado do Mato Grosso, recebe cerca de 60 espetáculos ou mais em cada edição, seja espetáculos teatrais, performances, danças, monólogos, musicais, teatro Lambe Lambe, circo e quaisquer intervenções culturais, a fim de fortalecer as artes e difundir a cultura. Já passaram cerca de 100 mil pessoas pelo festival desde seu surgimento em 2007, até agora, em 2023.

O festival possui três categorias, sendo elas: Panorama, Oficial e Regional, onde todas essas categorias reúnem grupos experientes, grupos em formação e teatro na escola e escolas de teatro, trocando experiências e subjetividades, além do grande carinho de afeto que se constrói durante 10 dias de festival.

Assim, o processo surge para participar do festival, cumprindo mais um semestre dentro da Escola Municipal de Teatro – Sistema Faces de Ensino, partindo de uma inquietação em sair do óbvio, provocar, instigar e questionar as crianças sobre assuntos simples como: o convívio com o que é diferente, a inclusão e união das forças. Temas e perspectivas que aparecem nas muitas obras da autora Sylvia Orthof¹⁹.

O pronome “*Ele*” presente no nome do espetáculo é uma alteração realizada logo após a apresentação do grupo no XVI Festival Velha Joana. Naquela oportunidade, os debatedores que ali estavam presentes me fizeram um questionamento importantíssimo, sobre algo que eu não havia conseguido observar ao longo dos ensaios: a maior parte do elenco é feminino, contendo apenas dois integrantes de gênero masculino. A observação feita por Dani Leite²⁰, naquele momento, fez muito sentido para mim e me vi com uma oportunidade de mudar o título, no seguinte.

O texto foi escolhido logo após a montagem do primeiro espetáculo da turma, intitulado “Trânsito Encantado” texto de Rosinete Querino²¹, simples e muito divertido que discute o tema trânsito - apresentado no Festival FETRAN. A montagem foi repleta de dificuldades, pois os alunos e alunas tinham menos de 08 anos de idade e não sabiam ler, tinham dificuldades na fala e dicção e eram retraídos. Naquele momento, ainda não tinha me desvinculado da prática teatral alicerçada em um texto, o que me levaria a uma criação com as crianças que fosse parcialmente ou completamente independente de uma dramaturgia, de um texto literário ou ainda de uma fábula.

Como aquela era uma nova formação de turma, com crianças de idades inferiores das quais estava acostumada a trabalhar me vi no lugar de observar mais a maneira como elas gostariam de trabalhar para que enquanto mediadora/professora, pudesse apenas direcioná-los à cena, provocando e desafiando as construções de maneira lúdica.

¹⁹ Sylvia Orthof foi escritora e dramaturga. Estudou em Paris na Escola de Teatro fundada por Jean-Louis Barrault e teve aulas de mímica com Marcel Marceau. Trabalhou na década de 1960 no Grupo de Teatro Artistas Unidos, no Teatro Brasileiro de Comédia e na TV Record. Iniciou na área de dramaturgia infantil como autora, diretora, pesquisadora e professora. Fundou, no Rio de Janeiro, a Casa de Ensaios Sylvia Orthof, exclusivamente dedicada a espetáculos infantis.

²⁰ Diretora, atriz e pesquisadora no In-Próprio Coletivo, Dani Leite é doutora em Estudos de Cultura Contemporânea / Poéticas Contemporâneas (UFMT/ECCO - 2019), onde defendeu a tese "O que pode o teatro como poética do acontecimento: cartografias de desejos e uma ode à desobediência". Possui mestrado também pelo ECCO e graduação em filosofia pela mesma instituição, onde articulou sua formação nas relações entre o teatro e outras linguagens artísticas. Participa do grupo de pesquisa "Artes híbridas: intersecções, contaminações e transversalidades"

²¹ Possui graduação em Letras - Português e Inglês pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2019).

O texto deveria ser apenas uma ferramenta que pudesse nos dar a direção, o norte. A maior dificuldade era encontrada em decorar o texto e por este motivo foi introduzido coreografias e marcações simples, onde percebi uma facilidade maior no desenvolver do espetáculo. A apresentação aconteceu no primeiro semestre e foi um sucesso, repleta de brincadeiras e diversão. Ao fim, ao ver, finalmente, as crianças subindo ao palco, consegui iniciar um balanço sobre as minhas dificuldades e facilidades, rascunhando possibilidades de trabalho para o próximo ano.

Figura 10 – Apresentação do Espetáculo “Trânsito Encantado” no Festival FETRAN



Fonte: FETRAN/ XV Festival Velha Joana 2022 - @Fredgustavos

No semestre seguinte, novos inscritos surgiram na Turma I do polo Tuiuiú, aumentando o número de alunos e alunas, mas a maior parte dos participantes do primeiro semestre permaneceu. Decidi levar para sala de aula o texto “*Eu Chovo, Tu Choves, Eles Chovem*”. A primeira leitura foi um convite para aquelas crianças, por ter diversos personagens que compõe o universo infantil, como: Príncipe Elefântico, Sol, Sereia, Pingo de Chuva, Chuvisco, entre outros. Fez com que a maioria já conseguisse visualizar a história e escolhesse um personagem para si.

A leitura aconteceu em roda, onde contei com a ajuda da bolsista Ianne Rosa Zarantonello²², que acompanhou as aulas no polo durante o segundo semestre. Decidimos

²² Aluna e Bolsista da Escola Municipal de Teatro – Sistema Faces de Ensino, idade 17 anos. Bolsista no ano de 2022.

realizar a leitura como uma contação de história, onde abrimos espaço para as crianças descreverem a personalidade de cada personagem e qual figurino combinava mais com aquela/aquele personagem.

A Escola de Teatro realiza um trabalho incrível, onde os alunos e alunas acima de seus 16 anos de idade são convidados a participar de um estágio na própria Escola de Teatro, podendo acompanhar as aulas no contraturno escolar e serem remunerados por isso. A Escola de Teatro acredita que esse “estagiário” pode tornar o processo criativo mais robusto, na medida em que pensa conjuntamente ao professor da disciplina.

Assim, nós duas demos às crianças um momento livre para entenderem aquela história, os seus personagens e as ideias transmitidas ali. Para então, só após esse tempo, iniciarmos um breve bate-papo, em roda, onde discutimos sobre as primeiras percepções que eles tiveram. Alguns acharam a história muito longa, outros enfatizaram que era engraçada e divertida. Algumas percepções ali presentes foram um disparador importante: me fizeram entender que não havia necessidade alguma em manter na história alguns trechos, falas, cantigas, marcações e que poderia facilmente sofrer alterações sem prejudicar a narrativa. Durante o processo, ficou evidenciado que sendo as crianças protagonistas da prática, tudo se transforma no decorrer da aula, em virtude de suas performatividades, desejos e vontades.

Penso ser importante dizer do tempo que me dispus para os ensaios. Iniciamos com encontros que aconteciam duas vezes na semana por 2 horas, sendo que 15 minutos eram destinadas as crianças conversarem e brincarem antes da aula se iniciar.

Figura 11 – Finalização da Aula após ensaio



Fonte: Arquivo pessoal 2022

Os ensaios aconteceram no decorrer de 03 meses, onde tive muitas falhas enquanto direção. Digo isso, pois este texto é posterior à prática e vejo a importância em expor as falhas

durante esse processo do qual tenho muito carinho. Até mesmo porque é justamente nas falhas e dificuldades que me deparei com a busca de soluções e o aprendizado se fez de modo mais intenso.

Um exemplo disso é a alteração de uma cena em virtude do cuidado com um dos alunos. O espetáculo se iniciava com apenas uma criança em cena, uma personagem de nome Pingo que foi contracenada por uma criança de 8 anos de idade, percebi o desconforto naquela criança ao falar seu texto pensando na quantidade de público que iria compor a plateia no dia a deixava ansiosa e envergonhada.

Neste sentido, decidi reinventar aquela cena colocando todos em cena, em diferentes planos, alto, médio e baixo, a fala inicial foi dividida e se formou um grande coro com movimentações criadas por elas mesmas. Além de uma coreografia onde todos se deitavam no chão e balançavam os pés formando de forma poética uma garoa fina, compondo o texto da personagem Chuvisco que era mensageira do Sr. Chuveiro, personagens já existentes no texto.

Segundo Koudela:

Na encenação, o poder de ruptura estética do material de partida necessita ser traduzido para o sistema de símbolos e signos teatrais. A materialidade da arte do teatro exige uma transformação da expressão escrita para a oralidade da fala. A corporeidade do atuante, aliada a elementos visuais e auditivos dão uma forma ao texto cênico que se desdobra no tempo e no espaço (Koudela, 2008, p. 52).

A corporeidade de nossos performers construiu no tempo e no espaço imagens que eram evocadas pelo texto, uma operação complexa, mas que foi ali realizada de modo intuitivo. No decorrer dos ensaios, pude perceber a poesia no corpo de cada criança, na fala, no gesto, no toque, na brincadeira vinha logo depois de qualquer atividade ou ação. Tudo era acompanhado de muita energia, riso e criação. Ao longo de quase três meses de ensaio, o espetáculo foi tomando forma. O texto inicial foi sendo alterado e substituído por parodias através das cantigas que, embora contidas no texto, surgiam com um *beat* diferente, ora rap, ora forró. Fui conduzida por aqueles alunos e alunas também, me guiaram rumo a um resultado árduo de ensaios intensos que se apresentaria em novembro.

O espetáculo foi encenado no Teatro Municipal no dia 17 de novembro de 2022, às 14h, antes mesmo da inauguração oficial que aconteceu no primeiro semestre deste ano de 2023 as crianças já ocupavam aquele palco. No teatro, utilizamos 12 caixotes que formava o cenário, fitas feitas de papel crepom que compunha o cenário e em cena se transformava em uma grande chuva de brincadeiras. O figurino formado em tons azuis e todos tinham elementos na cabeça,

uma touca de banho ou um óculos de nadador, além de elementos como um guarda chuva cheio de fios de fada²³ que era utilizado pela Tia Nuvem.

Figura 12 – Personagem Tia Nuvem no Espetáculo Eu Chovo, Tu Choves, Eles, Elas Chovem



Foto: Fred Gustavos, 2022. Fonte: arquivos do Festival Velha Joana, 2022.

O espetáculo continuou durante o ano de 2023, tendo sua segunda e última apresentação no festival FETRAN, como obra convidada. Estávamos mais maduras, eu enquanto direção, elas enquanto atrizes, digo atrizes pois vi em cena uma turma cheia de disposição, não eram apenas crianças e sim grandes meninas que encenavam com uma maturidade e responsabilidade gigantesca, isso aquece o coração de uma professora/mediadora. Desse modo, em diálogo com a orientação, cheguei à noção de “criança performer”, da pesquisadora Marina Marcondes Machado (2010), que trabalhará a partir da forma de ser da criança no mundo, suas reações expressivas e demais atitudes para pensar o seu estar no mundo teatral.

Ressalto que a encenação é uma prática pedagógica da qual a Escola Municipal de Teatro – Sistema Faces de ensino utiliza com grande vigor, durante os semestres em que as aulas acontecem. Durante a encenação, os sujeitos envolvidos aprendem o fazer específico do teatro, criam soluções para problemas da cena, descobrem as dinâmicas da linguagem espetacular.

Segundo Koudela:

O conceito de encenação deve descrever, portanto, por um lado a apresentação teatral como um resultado relativamente exato do processo de ensaios e, por outro, o caminho

²³ O Fio de Fada é ideal para quem deseja fazer lindas decorações, trazer sofisticação e beleza, seja em um ambiente interno ou externo. Possui fio de cobre revestido a prova d'água, conta com compartimento para colocar as Pilhas que acionam as luzes.

que vai do texto escrito ou da eleição de um tema até a construção cênica real e visível. O trabalho de encenação lida, portanto, com a construção planejada de uma representação cênica gerada a partir de um modelo de ação (Koudela, 2008, p. 45).

A encenação trouxe consigo o resultado de ensaios longos e muito aprendido, pois foi necessário muitos encontros para que possível a apresentação dessas crianças. O texto trouxe de forma pedagógica um aprendizado e isso resultou numa apresentação linda, que através das experiências daquelas crianças, foi possível que eu me deixa-se ser afetada pela suas vivências, realidades e brincadeiras. Na segunda apresentação, me afetei pela experiência passada e pelas falas de uma curadora da XVI edição do Festival Velha Joana.

Assim, algumas mudanças que surgiram no segundo semestre de 2022 foram positivas. As crianças estavam menos nervosas e mais desinibidas, o texto estava na “ponta da língua” e as marcações limpas. A maior dificuldade neste espetáculo vinha na cena da Galinha Hipocondríaca²⁴ - personagem que sofria com a mania de doença, encenada por uma criança de 8 anos de idade que tinha muita dificuldade em memorizar os textos, para que isso fosse possível me desapeguei do texto completamente e pedi para que fosse dito apenas o que fazia sentido na história com base no que ela sabia, sendo assim, o que desse contexto.

Importante observar que na primeira montagem não me desapeguei do texto, fui teimosa, me mantive fiel a algumas falas e senti durante a apresentação que as disponibilizei a serem expostas. Mesmo que o espetáculo estivesse com o cenário bem estruturado, um figurino bonito e que chamava a atenção pelas suas diferentes composições e singularidades, nem todas as crianças ali tinham o domínio do texto ou estava dominando o improvisado.

Assim, ressalto o meu erro enquanto direção, professora/mediadora que não soube conduzir a turma, naquele momento com mais clareza e subjetividade pelo pouco tempo de ensaio que tivemos e pelas dificuldades encontradas durante esse percurso, e ainda pelo preciosismo perante o texto em alguns fragmentos. Essa perspectiva textocêntrica foi, em certa medida, superada pelo teatro. Na virada do século XIX para o século XXI, em sintonia com mudanças provenientes do pensamento pós-moderno e de descobertas científicas que abalaram de alguma forma certezas (como a teoria da relatividade), o drama entrou em crise e, posteriormente, surgindo escritas que não possuíam unidade de tempo, espaço e ação. Com o surgimento da encenação na Alemanha e na França, com os Meininger (1868) e Antoine (1880),

²⁴ Trata-se de uma patologia na qual a pessoa acredita que possui uma doença, geralmente séria, mesmo sem nenhuma evidência médica.

respectivamente, a linguagem teatral começa a se emancipar do texto dramatúrgico (Pavis, 2016). Esse quadro evolui até a atualidade em que há espetáculos inteiramente estruturados sem nenhum texto dramático ou fábula. Entretanto, o apego à noção de um vínculo indissociável entre teatro e texto continua existindo no senso comum e dessa maneira me peguei reproduzindo essa fórmula, ainda que a vida me mostrasse outros caminhos que me levassem a experimentar outras maneiras de conduzir a dramaturgia dentro daquela turma.

Retomando com o resultado desta segunda apresentação, as crianças se sentiam mais abertas a criar, pois não estava a observá-las encenando e sim conduzindo uma cena, acrescentando algumas brincadeiras e jogos dos quais apresentei a elas no decorrer do ano de 2022 e neste ano de 2023. De algum modo, absorvi a ideia de que se as crianças brincam para fazer aula, elas podem brincar em cena! Como meu orientador por vezes ressaltou: “é tudo uma brincadeira”.

A apresentação aconteceu e a maturidade estava em cena, havia uma responsabilidade ali e eu sabia senti-las. A maturidade de que falo aqui não diz respeito a uma seriedade sisuda, mas a uma espécie de engajamento com a atividade e a criação de um vínculo afetivo denso com o fazer. As parodias aconteceram, houve danças e até improviso. As apresentações foi um disparador para que no segundo semestre do ano de 2023 fosse possível pensar em revisitar um trabalho apresentado no ano de 2019 com alunos e alunas com a idade de 8 a 9 anos: “A Pequena Conselheira do Rei”, que se apresentará no XVII Festival Velha Joana, o texto de Paulo Sacaldassy²⁵ com adaptação minha e de minhas crianças. O espetáculo atualmente está em montagem e espero poder retornar com a pesquisa futuramente para falar sobre esses disparadores que acontecem aqui no interior do Mato Grosso em Primavera do Leste – MT.

²⁵ Paulo Sacaldassy, natural de Santos/SP, nascido em 29/07/1966, Dramaturgo, Roteirista, Poeta e Escritor, com Pós-graduação em Língua Portuguesa e em Alfabetização e Letramento pelo Centro Universitário Monte Serrat – UNIMONTE e formação em cursos livres e oficinas de dramaturgia, roteiros cinematográficos, produção cultural e de história do teatro.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa me levou direta e indiretamente a revisitar minha história de vida, entendendo a importância da cidade em que eu nasci e dos seus grupos e escolas de teatro em minha formação profissional. Ao narrar o contato com as crianças nesse meu processo de formação de professora de teatro, ficou-me evidente a importância que dou para a formação delas enquanto sujeitos de suas experiências. É algo afetivo, vivo, forte.

Através desse imaginário infantil, consegui achar maneiras para dialogar com as crianças de outra perspectiva, menos frágil, menos autoritária, deixando de lado a desconfiança do subjulgar da qualidade da visão da criança. Abrindo espaço para ouvir e me educar dentro do ambiente infantil, visto que não faço parte dele enquanto criança e sim como adulta. Escutar suas necessidades e me deixar ser avaliada por essas crianças, deixando de lado a necessidade de avaliá-las.

Dialogar sobre o espaço em que elas estão inseridas, ser convidada por essas crianças a me manter nesse território enquanto professora de teatro, refletir sobre o bairro e sua perspectiva do ano de 2007 até aqui, 2023. Levar até elas a minha visão enquanto docente e receber a troca dessa visão infantil, sobre o espaço de brincar, seja ele na sala de aula, na praça principal do bairro, no fundo da igreja, na rua, na árvore e até no pátio da escola.

Busco aprender através dessa comunidade e de suas realidades, acredito na provocação trazida dentro da dramaturgia do texto *“Eu Chovo, Tu Choves, ~~Eles~~ Elas Chovem”* e nas diferentes possibilidades de diálogo dentro do espaço de ensaio. Dessa forma penso em contribuir através dessa pesquisa, dentro do meu município.

Neste município em que cresci me inspirei e me inspiro no fazer artístico da cidade, respiramos arte e inspiramos pessoas a produzirem arte, trabalhar e conhecer. Fazer parte desse lugar e poder contribuir com essa pesquisa me faz agregar com o que eu acredito e com o que desenvolvo dentro dos meus respectivos polos que são geridos pela Escola Municipal de Teatro – Sistema Faces de Ensino, onde aprendi e continuo aprendendo enquanto aluna e professora sobre teatro.

Referências Bibliográficas

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**: gostosuras e bobices. São Paulo: Scipione, 2004.
- CABRAL, Yuri Lima. **O espetáculo Alice**: Pedagogia do Teatro em discussões de gênero com a juventude. 116 f. 2019. Dissertação (Mestrado em Teatro) – Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2019.
- DORST, Ana Paula Neis – **Um voo sobre o oceano**: a peça didática de Brecht encenada na Pista Municipal de Skate em Primavera do Leste/MT. 116 f. 2019. Dissertação (Mestrado em Teatro) – Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, p. 116, 2019.
- ICLE, Gilberto. Problemas teatrais na educação escolarizada: existem conteúdos em teatro? **Urdimento: Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 1, n. 17, p. 71-77, 2011.
- JESUS, Maria Edilene de. **Espaço do Brincar**: Experimentos teatrais com crianças em Primavera do Leste/MT. Dissertação (Mestrado em Artes Cênicas) – Centro de Artes, Universidade do Estado de Santa Catarina. Florianópolis, 2021.
- KOUDELA, Ingrid Dormien. A encenação contemporânea como prática pedagógica. **Urdimento: Revista de Estudos em Artes Cênicas**, Florianópolis, v. 1, n. 10, p. 45-54, 2008.
- LANA, Wanderson Alex Moreira de. **Boé e Concreto contra-flexa**: o cerrado e a floresta na construção de uma dramaturgia mestiça. São Paulo: Hucitec, 2021.
- MARCONDES MACHADO, Marina. A criança é performer. **Educação & Realidade**, v. 35, n. 2, p. 115-137, 2010.
- MEIRELLES, Renata. **Território do Brincar – diálogo com escolas**. São Paulo: Instituto Alana, 2015.
- MOURA, Gyl Giffony Araujo - **A construção da memória social como política pública**: o caso do Centro Cultural Bom Jardim, em Fortaleza, Ceará. 180 f. 2012. Dissertação (Mestrado em Memória Social) – Centro de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 180 f., 2012.
- PAVIS, Patrice. **A Encenação Contemporânea**: origens, tendências, perspectivas. São Paulo: Perspectiva, 2016.
- PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2008
- SPOLIN, Viola. **O Jogo teatral no livro do Diretor**. São Paulo: Perspectiva, 2008.
- SONTAK, André Francisco. **Boé**: corpos-lugar na criação de teatralidades sobre a morte. 94 f. 2020. Dissertação (Mestrado em Estudos da Cultura Contemporânea) – Faculdade de Comunicação e Artes, Universidade Federal de Mato Grosso, 94 f., 2020.